



ABORDAGEM À LEISHMANIOSE ENQUANTO UMA DAS ZOONOSES DE MAIOR RELEVÂNCIA NA ATUALIDADE: IMPORTÂNCIA FRENTE AO ENTENDIMENTO DA SAÚDE ÚNICA

YASMIN HOSANA NASCIMENTO PORTO; BRUNA SANTOS DA SILVA; MAYRA BARBOSA GONÇALVES; THYAGO ARAÚJO GURJÃO

Introdução: O estabelecimento de doenças com potencial zoonótico em animais caracteriza-se como uma das maiores problemáticas, na atualidade, à saúde única, meio usado para promoção e preservação da saúde de forma a abranger humanos, animais e o ambiente a partir de ações que preveem, principalmente, o controle de zoonoses. Nesse sentido, a Leishmaniose trata-se de uma das zoonoses, doenças transmitidas entre animais e humanos, de mais difícil controle no território brasileiro, visto que inúmeros fatores problematizam seu controle e prevenção. Apesar de ser uma enfermidade crítica, tendo em vista o considerável aumento de áreas endêmicas no Brasil e no mundo, o controle epidemiológico da Leishmaniose não é realizado da forma correta, o que corresponde a um dos principais desafios frente ao entendimento de tal enfermidade. **Objetivos:** Assim, entender os diferentes tipos de Leishmaniose e os principais sinais clínicos surgidos com o estabelecimento da doença, configuram-se como os principais objetivos do resumo. **Materiais e métodos:** A realização deste trabalho deu-se a partir de revisão bibliográfica em bancos de dados como o Google Acadêmico, LILACS, PubMed e SciELO, nos quais foram utilizados descritores como "LEISHMANIOSE EM HUMANOS E ANIMAIS" e "DOENÇAS ZOONÓTICAS". **Resultados:** A Leishmaniose Visceral é causada pelo parasita *Leishmaniose infantum* e a Leishmaniose Tegumentar, pelo parasita *Leishmaniose braziliensis*, sendo ambas de notificação compulsória e transmitidas a partir do repasto sanguíneo realizado pela fêmea do flebotômíneo *Lutzomyia longipalpis*. Vale citar que a sintomatologia clínica varia de acordo com o tipo de Leishmaniose, ou seja, na Leishmaniose Visceral, por ocorrer a disseminação hematogênica do patógeno para tecidos ricos em células do sistema mononuclear fagocitário, como linfonodos, fígado, baço, há o crescimento desses órgãos, gerando assim, hepatomegalia, esplenomegalia e linfadenomegalia, já na Leishmaniose Tegumentar, é comum o desencadeamento de feridas na pele, descamação, eczema, úlceras em orelhas, focinho e cauda, hiperqueratose e onicogribose. **Conclusão:** Portanto, entender a Leishmaniose enquanto uma das zoonoses mais relevantes é fundamental, pois a partir disso métodos de prevenção e controle podem ser estabelecidos, de forma a abranger inclusive, a Saúde Única, tendo em vista a importância da interligação entre o ambiente, humanos e os animais.

Palavras-chave: DOENÇAS ZOONÓTICAS; DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES; SINTOMATOLOGIA CLÍNICA; HUMANOS E ANIMAIS; FLEBOTOMÍNEO